

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA
CATARINA – CAMPUS ARARANGUÁ**

BRUNA DA CUNHA GOMES

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ALUNOS DO CURSO PROEJA-FIC
DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, CÂMPUS
ARARANGUÁ (SC)**

**Araranguá
2011**

BRUNA DA CUNHA GOMES

**PERCEPÇÃO AMBIENTAL DOS ALUNOS DO CURSO PROEJA-FIC
DO INSTITUTO FEDERAL DE SANTA CATARINA, CÂMPUS
ARARANGUÁ (SC)**

Monografia apresentada ao Programa de Pós- Graduação *Lato Sensu* em Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), do Instituto Federal de Santa Catarina, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Educação PROEJA.

Orientador: Prof. Me. Samuel Costa

**Araranguá
2011**

AGRADECIMENTOS

Ao professor Me. Samuel Costa pela orientação neste trabalho.

Às professoras Dra. Suzy Pascoali e Me. Rosabel Bertolin Daniel, coordenadoras do curso, sempre muito atenciosas com todos os alunos.

Em especial à Dra. Maria Clara Kaschny Schneider, Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação.

Ao Instituto Federal pela viabilização do curso.

Aos alunos do curso PROEJA-FIC do IFSC por terem concordado em participar desta pesquisa.

A todos os professores do curso pelo aprendizado e pela oportunidade de perceber a importância social da EJA.

Aos colegas de especialização da turma 2010.

Obrigada a todos.

RESUMO

(Percepção ambiental dos alunos do curso PROEJA-FIC do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Araranguá – SC). O Meio Ambiente deve ser trabalhado em todos os níveis de ensino, pois a partir da educação o ser humano se transforma em indivíduo social capaz de pensar e agir através de seus ideais de forma mais coerente. A EJA é um veículo para promover a interpretação e o debate sobre as distintas realidades socioambientais, local e global e o compromisso individual e coletivo com ações voltadas a sua transformação no sentido do bem comum, da conservação, recuperação e melhoria do Meio Ambiente e da qualidade de vida de todos. A presente pesquisa objetivou avaliar as concepções de Meio Ambiente e a percepção ambiental dos alunos do curso PROEJA-FIC do IFSC de Araranguá (SC). Foi aplicado um questionário para 10 alunos do curso em questão. Para a análise das respostas das questões objetivas foi utilizado um padrão de contagem e para as questões objetivas com mais de uma resposta, foi utilizado o método de contagem/pontuação por incidência. Os resultados foram apresentados em forma de gráficos. Foi evidenciado que os educandos apresentam grande interesse pelos temas ambientais, uma concepção “abrangente” de Meio Ambiente e uma percepção clara dos problemas ambientais que os cercam. Além disso, demonstram disposição para participar de trabalhos e das ações de Educação Ambiental. O processo educativo é indispensável para a superação do quadro ambiental atual, assim há a necessidade do envolvimento dos educandos da EJA na inserção de práticas de Educação Ambiental no cotidiano dos alunos. Pensando em ações futuras para o ensino de Educação Ambiental no curso de PROEJA é necessário conhecer a percepção ambiental dos educandos, para que possamos possibilitar a ampliação do conhecimento da temática ambiental.

ABSTRACT

(Environmental perception of PROEJA-FIC students of IFSC - Federal Institute of Santa Catarina, Campus Araranguá – SC). The environment must be subject of study at all levels of education, since due to education the human beings become social individuals able to think and act more coherently according to their ideas. The EJA – Youth and Adult Education is a vehicle to promote the interpretation and discussion of the different social and environmental realities, both local and global and the individual and collective commitments to actions aimed at a transformation towards the common good, conservation, recovering and improvement of environment and quality of life for everyone. This study aimed to assess the conceptions of Environment and environmental perception of PROEJA-FIC students of IFSC, Araranguá (SC). A questionnaire was given to 10 students of the course. A counting standard was used for the analysis of responses to objective questions, and, for the questions with more than one response the method of counting/incidence score was used. The results are presented in graphical form. It was shown that students have great interest in environmental issues, they have a broad conception of Environment and a clear perception of environmental issues that surround them. They also show willingness to participate in activities concerning environmental education. The educational process is essential to overcome the current environmental context, so there is the need to involve the EJA students in order to insert environmental education in their everyday life. Thinking about future actions for teaching Environmental Education in PROEJA course, it is necessary to know the environmental awareness of students to allow the growth of knowledge regarding environmental issues.

LISTA DE FIGURAS

Fig. 1 – Imagens apresentadas aos alunos que representam a ideia de Meio Ambiente.....	23
Fig. 2 – Concepção de Meio Ambiente dos alunos.....	24
Fig. 3 – Quantidade de alunos que apresentam acesso a livros de temática ambiental.....	26
Fig. 4 – Frequência com que o tema Meio Ambiente é trabalhado nas aulas.....	27
Fig. 5 – Problemas ambientais que afetam o planeta citado pelos alunos.....	28
Fig. 6 – Frequência com que os alunos procuram se informar sobre a temática ambiental.....	31
Fig. 7 – Meios que os alunos ficam informados sobre os assuntos ambientais.....	31

LISTA DE ABREVIATURAS

CEB – Câmara de Educação Básica.
CNE – Conselho Nacional de Educação.
EA – Educação Ambiental.
EJA – Educação de Jovens e Adultos.
FIC – Formação Inicial e Continuada.
IFSC – Instituto Federal de Santa Catarina.
MEC – Ministério da Educação.
LDB – Lei de Diretrizes e Bases.
PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais.
PROEJA – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos

SUMÁRIO

AGRADECIMENTOS	ii
RESUMO	iii
ABSTRACT	iv
LISTA DE FIGURA	v
LISTA DE ABREVIATURAS	vi
1 INTRODUÇÃO	7
2 OBJETIVOS	9
2.1 Objetivo geral.....	9
2.2 Objetivos específicos.....	9
3 REVISÃO DE LITERATURA	10
3.1 O Conceito de Meio Ambiente.....	10
3.2 Educação Ambiental: conceito e histórico.....	12
3.3 Educação Ambiental: um tema para ser trabalhado em diferentes espaços.....	16
3.4 Meio Ambiente e percepção ambiental.....	17
4 METODOLOGIA	20
4.1 O PROEJA.....	20
4.2 A pesquisa	21
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO	24
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
7 REFERÊNCIAS	35
ANEXO	41

1 INTRODUÇÃO

O Meio Ambiente é o local onde ocorre a relação dos constituintes naturais e sociais, ou seja, engloba tudo o que nos rodeia, desde o meio natural até o construído (REIGOTA, 2010).

Com o aumento da população, cada vez mais ocorre à intervenção no Meio Ambiente para que as necessidades e desejos sejam satisfeitos. Esta situação traz consequências negativas para o planeta, interferindo na qualidade de vida da sociedade. Desse modo, fica evidente a importância de educar os cidadãos para que venham agir de modo responsável conservando o ambiente no presente e no futuro (DELAZZERI, 2009).

O Meio Ambiente é um dos temas que deve ser trabalhado pelo ensino formal, pois se sabe que é a partir da educação formal que o ser humano se transforma em indivíduo social capaz de pensar e agir através de seus ideais de forma mais coerente (FERREIRA, 2007).

Assim, a prática da Educação Ambiental é importante, uma vez que colabora na busca e construção de alternativas sociais, baseadas em princípios ecológicos, éticos e de justiça, para com as gerações atuais e futuras (REIGOTA, 2010).

A partir do momento em que o ser humano se sentir como elemento integrante do Meio Ambiente, os problemas ambientais poderão ser amenizados. Como este não se vê enquanto natureza, sua maior preocupação está relacionada exclusivamente à questão econômica, o que está desencadeando o desequilíbrio do nosso planeta (SANTOS; BRITO, 2009).

A Educação Ambiental deve formar cidadãos críticos e preparados para a vida, permitindo que os mesmos possam compreender-se no mundo e nele atuar de forma consciente. E isso se torna mais importante ainda na educação de jovens e adultos visto que grande parte dos alunos são sujeitos que não concluíram ou não tiveram acesso às redes escolares assim, impossibilitados de formar uma identidade social e cultural.

Desse modo, espera-se que a EJA promova a interpretação e o debate sobre as distintas realidades socioambientais, local e global e o compromisso individual e coletivo com ações voltadas a sua transformação no sentido do bem comum, da conservação, melhoria do Meio Ambiente e da qualidade de vida de todos.

Os educadores devem, sempre que possível, vincular os conteúdos das disciplinas à realidade do aluno da EJA, para que assim os mesmos possam perceber que fazem parte do meio no qual estão inseridos (FREITAS et al., 2009). Assim, a Educação Ambiental na EJA

pode contribuir para a formação de uma consciência ambiental crítica e cidadã (FRANCO; SATT, 2007)

A Educação Ambiental na EJA ajuda a superar as dificuldades de assimilação e auxilia nas formas de trabalhar os conteúdos da disciplina, tornando as aulas mais dinâmicas, facilitando deste modo, o processo de aprendizagem (CURVELLO; LATINI, 2007).

Neste contexto, é importante que saibamos qual percepção de Meio Ambiente apresentam os educandos da EJA, para que assim possamos direcionar os saberes para uma prática mais condizente com a posição desses jovens e adultos no ambiente que os cerca.

O estudo da percepção ambiental dos indivíduos é importante, uma vez que permite a sugestão de mudanças no comportamento, de condutas e valores. Isso permite ainda que ocorra a apreensão da realidade e mude a maneira de interagir com o Meio Ambiente (GOMES, 2007).

O conhecimento da percepção ambiental dos indivíduos permite uma melhor compreensão da inter-relação entre ser humano e o ambiente, assim como suas expectativas, satisfações, e insatisfações, julgamentos e condutas (FERREIRA, 2007).

Poucos são os trabalhos que procuram conhecer a percepção de Meio Ambiente de alunos da EJA, dentre os quais se destacam os realizados por Kutter e Echller (2009), Malafaia e Rodrigues (2009), Rodrigues et al. (2010) e Santos e Bento (2010). O desenvolvimento de trabalhos sob esta mesma temática no PROEJA inexistente até o presente momento.

Desta forma, o desenvolvimento de estudos que busquem conhecer a percepção ambiental de alunos do PROEJA é muito importante, uma vez que propiciará o preenchimento de uma lacuna existente acerca deste tema.

Diante do acima exposto, é de extrema importância avaliar as concepções de Meio Ambiente e a percepção ambiental dos estudantes do curso PROEJA-FIC do IFSC de Araranguá, levando em conta todos os tipos de representação por eles estabelecidos, bem como verificar, se durante as aulas do curso o tema é abordado, para que assim se possa levantar questionamento sobre o referido tema e subsídios para ações futuras sobre Educação Ambiental nos cursos de PROEJA.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Avaliar as concepções de Meio Ambiente e a percepção ambiental dos estudantes do curso PROEJA-FIC do IFSC de Araranguá, levando em conta todos os tipos de representação por eles estabelecidos.

2.2 Objetivos específicos

- Identificar as concepções de Meio Ambiente apresentadas por alunos do curso PROEJA-FIC do IFSC de Araranguá.
- Observar se são desenvolvidas atividades durante as aulas do referido curso, que envolva a temática meio ambiente.
- Levantar informações para ampliar a esfera da discussão ambiental e subsidiar ações futuras de Educação Ambiental nos cursos de PROEJA.

3 REVISÃO DE LITERATURA

3.1 O Conceito de Meio Ambiente

Muitos são os desafios que enfrentamos quando procuramos desenvolver ações que gerem a melhoria do mundo, como a mudança de atitude na interação do ser humano com o Meio Ambiente (BRASIL, 1997).

O termo Meio Ambiente é bastante difundido na mídia, no entanto quando pedimos para as pessoas o conceituarem, há uma grande dúvida do que incluir neste conceito.

O significado do termo Meio Ambiente pode ser construído sob diversas perspectivas teóricas (BERTOLINO, 2007), não havendo um entendimento único para o termo. Assim, o conceito de Meio Ambiente é discutido por diversos autores.

Segundo o art.3 da lei 6938/91 “Meio Ambiente é o conjunto de condições, leis influências e interações de ordem química, física e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas” (BRASIL, 1991).

Para Moraes (1997 apud BERTOLINO, 2007) Meio Ambiente é um objeto de complexidade dinâmica, sendo que a diferença entre as definições é o papel do ser humano como ser biológico, social e cultural.

MEC (2000) define Meio Ambiente como tudo o que nos rodeia, assim sendo, estão inclusos nesse conceito elementos naturais (fauna, flora, ar, água e ser humano), ou seja, “o conceito de meio ambiente é global e percebe-se isso nas relações de equilíbrio entre os diversos elementos”.

Lisboa e Barros (2008) definem “Meio Ambiente como o conjunto de todo o patrimônio natural ou físico, artificial e cultural, que possibilite o desenvolvimento da vida em todas as suas formas”.

Para Pontuschka et al. (2009) “Meio Ambiente contempla as relações sociais, físicas, biológicas e culturais instauradas na produção das condições ambientais em que os seres vivos vivem e interagem”.

Reigota (2010) afirma que

Meio Ambiente é o lugar determinado ou percebido, onde os elementos naturais e sociais estão em relações dinâmicas e em interação. Essas relações implicam processos de criação cultural e tecnológica e processos históricos e sociais de transformação do meio natural e construído.

Em seu conceito de Meio Ambiente Reigota (2010) deixa implícito que Meio Ambiente é um espaço determinado no tempo e percebido, isso implica em um processo de criação permanente das relações entre grupos sociais, meio natural e construído.

Assim, nesta pesquisa adotaremos como conceito de Meio Ambiente o designado por Reigota (2010).

A relação que a sociedade ou o próprio indivíduo mantém com o Meio Ambiente é fortemente influenciada pelo conceito que a mesma tem deste termo. Acreditamos que quanto mais se tem a noção do que este termo significa e a sua importância, mais estamos aptos a diminuir os impactos que causamos sobre o mesmo.

No entanto, a humanidade ao longo dos tempos transforma drasticamente o Meio Ambiente. Com estas transformações a sociedade também se modificou, criando cultura, estabelecendo relações econômicas e maneiras diferentes de interferir na natureza (PONTUSCHKA et al., 2009). Desta forma, ao transformar “o espaço, os meios natural e social, o ser humano também é transformado por eles” (REIGOTA, 2010).

À medida que a humanidade aumenta a capacidade de intervir na natureza para a satisfação de necessidades e desejos crescentes, surgem tensões e conflitos quanto ao uso do espaço e de recursos em função da tecnologia disponível. O descaso com os problemas ambientais traz consequências negativas à saúde, à qualidade de vida, ao planeta. Desse modo fica evidente a importância de educar os cidadãos para que venham agir de modo responsável conservando o ambiente no presente e no futuro (DELAZZERI, 2009).

Por esse motivo, manter o equilíbrio ambiental tem sido um desafio para a humanidade, tendo em vista que os recursos naturais disponibilizados para suprir as necessidades do ser humano vêm apresentando sinais de escassez. Assim sendo, são urgentes as medidas no sentido de conter ações de impacto que possam comprometer o funcionamento do planeta, bem como as gerações atuais e futuras (SANTOS; BRITO, 2009).

Nesse contexto, “a problemática ambiental nos obriga a pensar na nossa história e cultura, assim como na nossa formação social, econômica e política” (REIGOTA, 2010).

Baseado nas diversas características do momento atual entre os quais se pode mencionar o esgotamento rápido dos recursos naturais, o desenvolvimento mediante o uso de tecnologias altamente poluentes, a crise de valores éticos e morais, é de suma importância ter o conhecimento sobre o Meio Ambiente, visto que o atual modelo de desenvolvimento vem colocando em risco as formas de vida no planeta (LUCAS et al., 2007).

Nesta perspectiva,

o tema Meio Ambiente foi incorporado ao PCN como um dos temas transversais a fim de cumprir o compromisso social de construção da

cidadania, a partir da compreensão da realidade social e dos direitos e responsabilidade no que diz respeito à vida pessoal, coletiva e ambiental (BUENO; OLIVEIRA, 2009)

Os temas transversais no Brasil foram inseridos no âmbito escolar por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), um conjunto de documentos que visou à renovação e à reelaboração da proposta curricular nacional (BUENO; OLIVEIRA, 2009).

Vários foram os critérios utilizados para a introdução de um tema transversal no currículo do país, como: urgência social, abrangência nacional, possibilidade escolar e a participação social (PONTUSCHKA et al., 2009).

Considerando esses critérios, o Meio Ambiente foi considerado um tema transversal. Desta forma, esse tema deve permear todas as disciplinas escolares (PONTUSCHKA et al., 2009). Assim, as questões ligadas ao Meio Ambiente devem ser trabalhadas em todas as disciplinas.

3.2 Educação Ambiental: conceito e histórico

A Educação tem função importante para que possamos compreender, prevenir e resolver problemas ambientais, uma vez que a tecnologia isoladamente não tem capacidade de realizar tal fato (OENNING; CARNIATTO, 2009).

Delazzeri (2009) destaca que é “através da educação que o sujeito vivenciará o processo de ensino-aprendizagem e contribuirá com percepções sobre as questões ambientais, desenvolvendo o cuidado”.

A Educação, o conhecimento dos problemas e a consciência ambiental são fatores que podem contribuir na busca de soluções possíveis, para que a sociedade possa utilizar os recursos naturais causando o menor impacto possível para o Meio Ambiente (PONTUSCHKA et al., 2009).

Dessa forma, a “Educação visando ao desenvolvimento sustentável deve fundamentar-se principalmente nos aspectos sócio-éticos e não nos produtivos e econômicos sendo que os dois últimos devem ser subordinados aos dois primeiros”. (REIGOTA, 2010).

Nesse cenário, a Educação Ambiental pode ser utilizada como um instrumento capaz de auxiliar no combate aos problemas ambientais, uma vez que contribui para a formação de um cidadão crítico de sua realidade e consciente da sua importância em relação ao Meio Ambiente (SORRENTINO, 2005).

O marco inicial da Educação Ambiental foi a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente Humano, que ocorreu em Estocolmo (Suécia) em 1972. Ela contribuiu para a criação de novos instrumentos para tratar de problemas ambientais. A partir de então a Educação ambiental passou a receber atenção especial e uma maior proporção junto à comunidade científica mundial.

A Conferência acima citada recomendou que a Educação Ambiental tivesse um caráter interdisciplinar, estando presente em todos os níveis de ensino, inclusive o não-formal. Isso deveria ocorrer para que houvesse um preparo do ser humano para viver em harmonia com o meio ambiente (SILVA, 2007).

Dentre os inúmeros desdobramentos, conferências e seminário cabe destacar que entre a maioria das pessoas que teoriza e pensa a educação ambiental, ela teve como grande marco referencial a I Conferência Intergovernamental sobre Educação para o Ambiente realizada pela UNESCO na cidade de Tbilisi, Georgia no ano de 1977 (SILVA, 2007).

A conferência de Tbilisi contribuiu para definir como a Educação Ambiental iria ocorrer, seus objetivos e as principais características das mesmas. A referida conferência delimitou ainda as estratégias do plano nacional e internacional da Educação Ambiental.

No Brasil, as preocupações com a educação ambiental tiveram início na década de oitenta, a partir da promulgação da Constituição Federal de 1988.

A Constituição Federal em seu artigo 225, inciso VI encarrega o poder público de “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do Meio Ambiente” (BRASIL, 1988). Assim, garante a defesa e a preservação do Meio Ambiente ecologicamente equilibrado, visto que o mesmo trata-se de um bem público dado pela coletividade e pelo poder público (DELAZZERI, 2009).

A Política Nacional de Educação Ambiental em seu art. 2º, diz que a “Educação Ambiental é um componente essencial e permanente da educação nacional, devendo estar presente, de forma articulada, em todos os níveis de ensino e modalidades do processo educativo, sendo eles de caráter formal ou não formal” (SANTOS; BENTO, 2010).

Com a finalidade de criar e difundir metodologias em Educação Ambiental no Brasil, foram criados, na década de 90, os núcleos estaduais de educação ambiental do IBAMA, o centro de Educação Ambiental do MEC, a câmara técnica de Educação Ambiental (CONAMA), a comissão internacional de Educação Ambiental do MMA (SANTOS; BRITO, 2009).

Em 1992, foi realizada no Rio de Janeiro a ECO92, que trouxe à tona a discussão sobre desenvolvimento sustentável e os meios de reverter o processo de degradação

ambiental. Neste evento vários acordos e protocolos foram firmados, merecendo destaque a elaboração da agenda 21 (SANTOS; BENTO, 2010).

A agenda 21 é um documento que estabelece compromissos e intenções para a preservação e qualidade ambiental, bem como tratando também de questões de âmbito social e econômicos do século XXI (CASTOLDI et al., 2009).

No ano de 1996, as preocupações com o Meio Ambiente se transformaram em programas e políticas educacionais, com a elaboração dos PCN's, que indicou o Meio Ambiente como tema transversal (SILVA; SALES, 2001). Além disso, a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases para a educação (lei 9.795/99) que institui a política nacional de Educação Ambiental e normatizou a Educação Ambiental em nosso país (GONÇALVES et al., 2009).

Mas o que é Educação Ambiental?

A Educação Ambiental é um tipo de educação que trata da participação do cidadão nas discussões e decisões sobre Meio Ambiente, além de visar à utilização racional dos recursos ambientais (REIGOTA, 2010).

Para Medina (2001) a “Educação Ambiental é uma modalidade da Educação que aproxima o fenômeno educativo da realidade em que ocorre, ou seja, é um processo que consiste em propiciar às pessoas uma compreensão crítica e global do ambiente”.

Miranda (2008) define Educação Ambiental como uma dimensão dada ao conteúdo e à prática da educação, orientada para a solução dos problemas concretos do meio ambiente, através de enfoques interdisciplinares e de uma participação ativa e responsável de cada indivíduo e da coletividade.

Na perspectiva de Reigota (2006) a Educação Ambiental é uma das mais importantes exigências educacionais contemporâneas, sendo que nela deve estar inserida a busca constante da consolidação da democracia, a solução de problemas ambientais e uma melhor qualidade de vida para todos.

No entanto, acredita-se que não é possível conceber o conceito de Educação Ambiental dissociado da ideia de processo, da formação de valores, ideias e posturas que possam influenciar a mudança de comportamento dos indivíduos diante da relação homem-natureza com o objetivo de torná-los capazes de resolver e prevenir problemas ambientais presentes e futuros (SILVA; SALES, 2002).

A prática da Educação Ambiental visa ajudar na busca e na construção de alternativas sociais, baseadas em princípios ecológicos, éticos e de justiça, para com as gerações atuais e futuras (REIGOTA, 2010). Assim, a mesma “assume um papel transformador na vida dos

educandos uma vez que seu grande desafio é o de mudar hábitos e atitudes com o Meio Ambiente” (DELLAZERI, 2009).

A Educação Ambiental trata de uma mudança de paradigma que implica em uma revolução científica e política. Podemos utilizá-la como uma maneira de mudarmos paradigmas atuando nas diversas esferas políticas, isso vai desde um trabalho escolar a ações junto à população (SORRENTINO et al, 2005; SANTOS; BRITO, 2009).

Para tanto, ela deve ser praticada procurando produzir e não apenas transmitir conhecimento. Sendo que esse processo educacional não hierarquiza o saber científico e o conhecimento popular e étnico, mas permite avanços, recuos e paradas. Considerando sempre que não aprendemos do outro, mas com o outro, criando com ele (REIGOTA, 2010).

Trabalhar a Educação Ambiental na escola deve ter como principal objetivo levar o conhecimento sobre as questões ambientais em sua totalidade, enfocando também a importância da humanidade como ser vivo habitante do planeta e parte do fluxo de energia que o mantém, trabalhar esta importância buscando fazer o homem sentir-se como parte deste fluxo (MARQUES et al., 2009).

A UNESCO (1997) traz como objetivo principal da Educação Ambiental levar o ser humano compreender a complexidade natural do Meio Ambiente, resultantes da interação de seus aspectos biológicos, físicos, sociais, econômicos e culturais, adquirindo então valores, comportamentos, habilidades e práticas para participar da prevenção e solução dos problemas ambientais.

Freitas et al. (2009) compartilham da idéia que o objetivo principal da educação ambiental é assegurar a maneira de viver mais coerente com os ideais de uma sociedade sustentável e democrática.

Sendo assim, Educação Ambiental na visão de Sorrentino et al. (2005) deve educar para a cidadania, construindo possibilidades de ação política que forme uma coletividade responsável pelo mundo em que habita. Desta forma, ela surge como uma das possíveis estratégias para o enfrentamento da crise civilizatória social e cultural.

3.4 Educação Ambiental: um tema para ser trabalhado em diferentes espaços

A Educação Ambiental pode se desenvolver em diferentes âmbitos seja de forma formal ou não-formal (SOUSA; SANTOS, 2010).

A educação ambiental formal constitui de processos pedagógicos destinados à formação ambiental de indivíduos e grupos sociais através de conteúdos e disciplinas

formalmente organizados e avaliados pelo sistema educacional, seja ele público ou privado. Sua principal característica é a de não se constituir em disciplinas isoladas, mas a de ser integrada em todas as disciplinas (GONÇALVES et al., 2009).

Já a educação ambiental não-formal constitui os processos pedagógicos destinados à formação ambiental dos indivíduos e grupos sociais fora do sistema de ensino, para tanto é necessário incluir as ações para alcançar a conscientização ambiental, valores e atitudes para todos os segmentos da sociedade (GONÇALVES et al., 2009).

A partir da educação formal o ser humano se transforma em indivíduo social capaz de pensar e agir através de seus ideais de forma mais coerente. Pois o saber é algo que todos os indivíduos têm, mas deve ser estimulado através de conhecimentos advindos da educação formal (FERREIRA, 2007).

No ensino formal o MEC atualmente utiliza o sistema da transversalidade para a melhoria do ensino, apesar de não serem todos os educadores que conhecem perfeitamente a proposta da transversalidade e poucos são os que juntamente com sua escola a aplicam (FREITAS et al. 2009).

“A Educação Ambiental representa um instrumento formativo de natureza multidisciplinar, constituída de fatores sociais, econômicos, políticos, culturais, científicos, tecnológicos, ecológicos, éticos e espirituais que se inter-relacionam” (SANTOS, MACEDO, 2008). Para isso, ela deve ser abordada como tema transversal em todos os níveis de ensino, nas mais variadas disciplinas e atividades escolares.

“A Educação Ambiental deve permear a prática ambiental na busca de uma reflexão crítica da realidade e como tema transversal, possibilitar a opção por diferentes situações, como responsabilidade, cooperação, solidariedade e respeito pela vida” (LUCAS et al., 2007).

Na concepção de Gonçalves et al. (2009) a Educação Ambiental tem a capacidade de facilitar as discussões que envolvem a relação do ser humano com o Meio Ambiente. Por isso, quando inserida no contexto escolar deve ser trabalhada de forma interdisciplinar, permitindo ao aluno uma reflexão sobre a sua posição em relação ao Meio Ambiente.

A comunidade Internacional preconiza que a Educação Ambiental deve estar inserida em todos os espaços da sociedade que têm como função educar. Assim sendo, a escola é a maior expressão desses referidos espaços (SANTO; MACEDO, 2008).

“No contexto escolar, em uma preocupação com conceitos, métodos, conteúdos que levam professores e alunos a um questionamento de ‘por que’, ‘o que’ e ‘como’ se trabalhar a educação ambiental como tema transversal é extremamente importante” (MORAES et al., 2007).

Porém, grande parte das atividades pedagógicas relativas à Educação Ambiental acontece de forma esporádica restringindo-se apenas a ações isoladas de alguns professores através de datas comemorativas como, por exemplo, o dia da árvore e dia do Meio Ambiente (REIGOTA, 2006).

Nestas atividades os conhecimentos muitas vezes são fragmentados e não se busca um entendimento mais complexo, com o desenvolvimento de valores contextualizando o Meio Ambiente como parte da vida do aluno (CASTOLDI et al., 2009).

Desta forma, a Educação Ambiental acaba perdendo sua visão holística e interdisciplinar, não havendo preocupação com os aspectos políticos, econômicos, científico-tecnológico, históricos, culturais e sociais (MORAES et al., 2007).

“Para a constituição de um processo transformador dos reducionistas do pensamento moderno, a Educação Ambiental necessita incorporar metodologias, teorias e práticas que estejam estruturadas no conjunto de fenômenos naturais e culturais” (MELO, 2007) e ser trabalhada de forma transversal.

Trabalhar de forma transversal significa buscar a transformação dos conceitos, a explicitação de valores e a inclusão de procedimentos, sempre vinculadas à realidade cotidiana da sociedade. Assim cada professor dentro da especificidade de sua área, deve adequar o tratamento dos conteúdos para contemplar o tema meio ambiente (BRASIL, 1997).

Desse modo, o aspecto transversal da Educação Ambiental propõe que a mesma seja tratada em todas as disciplinas, estando presente nos conteúdos, objetivos e orientações pedagógicas das mesmas (GONÇALVES et al, 2009).

3.5 Meio Ambiente e percepção ambiental

Saber as maneiras como os seres humanos percebem o ambiente em que estão inseridos é extremamente importante para compreender a relação que os mesmos mantêm com o meio. Este entendimento permite o planejamento de atitudes que visem atenuar a problemática ambiental (BOING, 2007).

No entanto, analisar a maneira como os seres humanos percebem o Meio Ambiente não é tarefa fácil, uma vez que a formação da percepção ambiental é um processo contínuo que sofre influência de diversos fatores (BOING, 2007).

A percepção ambiental é definida por Faggionato (2005) como uma tomada de consciência das problemáticas ambientais, ou seja, a forma de perceber o Meio Ambiente no qual está inserido, protegendo e cuidando do mesmo.

Já Rosa e Silva (2002) afirmam que a percepção ambiental pode ser as maneiras como os indivíduos veem, compreendem e se comunicam com o ambiente, considerando-se as influências ideológicas de cada sociedade.

Para Gonçalves et al. (2009) a percepção ambiental é a interação do indivíduo com meio no qual está inserido, sendo que essa interação ocorre por meio dos órgãos do sentido. Assim, “para que seja possível percebê-lo é necessário ter algum interesse no objeto de percepção, baseado nos conhecimentos, na cultura, na ética, na postura de cada um tornando a percepção diferenciada para o mesmo objeto”.

Porém, é muito importante que se estude a percepção ambiental dos indivíduos, pois isto permite que possamos sugerir mudanças no comportamento, de condutas e valores. Isso permite ainda que ocorra a apreensão da realidade e mude a maneira de interagir com o Meio Ambiente (GOMES, 2007).

Para trabalhar com Meio Ambiente nas escolas é um importante compreender a realidade do aluno, sua percepção do tema e suas interações com o meio.

O estudo da percepção ambiental é de fundamental importância para melhor compreendermos a inter-relação entre homem e o ambiente, suas expectativas, satisfações, e insatisfações, julgamentos e condutas (FERREIRA, 2007).

Assim, é muito importante a compreensão de como os envolvidos em um trabalho de conservação ambiental percebem o Meio Ambiente. No entanto, isso “implica em compreender que a percepção é algo individual e cada ser se apresenta de maneira diferente perante essas questões” (MARQUES et al., 2009).

Nesta perspectiva, os estudos sobre percepção ambiental são importantes para que possamos ter consciência do mundo, pois os comportamentos humanos derivam de sua percepção de mundo. Sendo assim, cada um reage de acordo com suas concepções e relações com o meio, dependendo de suas representações anteriores, desenvolvida durante toda a vida (CASTOLDI et al., 2009).

Na visão de Malafaia e Rodrigues (2009)

existe uma dificuldade para a proteção dos ecossistemas naturais devido à existência de diferentes percepções dos valores e da importância dos mesmos entre os indivíduos de culturas diferentes ou até mesmo de grupos socioeconômicos, que desempenha funções distintas no plano social nesses ambientes.

De acordo com Capra (1996 apud SANTOS; BRITO, 2009) a crise ambiental é resultante de uma crise de percepção ambiental, sendo assim, importante reorientar os modos

conhecer e se relacionar com a natureza, considerando as inter-relações existentes entre todos os seres e a biosfera.

Oliveira (2007) destaca que as percepções não são certas ou erradas, mas sim diferentes, e conforme o espaço vivido por cada indivíduo.

Para Tauan (1980 apud GONÇALVES et al., 2009) por mais diversas que sejam as percepções sobre o Meio Ambiente, duas pessoas não veem a mesma realidade, nem dois grupos sociais fazem a mesma avaliação do ambiente. Cabe também ressaltar que a percepção não é só feita de sentidos, mas também com aquilo que as representações coletivas nos impõem.

“A percepção acontece de forma diferente entre os indivíduos, isto é, cada pessoa apresenta determinada percepção com relação ao espaço, sua experiência de vida” (SANTOS; BRITO, 2009).

A percepção que o ser humano tem do ambiente é profundamente marcada pelo imaginário, o que pode ser confirmado na constatação de suas construções míticas elaboradas a partir de uma vivência nos lugares habitados ou contemplados e por sua identificação com as múltiplas imagens que a natureza revela (SANTOS; BRITO, 2009).

Assim, a percepção de cada pessoa é um processo individual, porém, cada um age coletivamente, uma vez que faz parte de um grupo com comportamento e características semelhantes. Por isso, deve-se estudar a percepção dos diversos grupos (GOMES, 2007).

4 METODOLOGIA

4.1 O PROEJA

O PROEJA (Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos) foi instituído pelo governo federal em junho de 2005 por meio do Decreto nº 5.478. Porém, o mesmo foi alterado pelo Decreto nº 5.840 de 13 de julho 2006 no tocante a organização curricular e a sua implantação (HYPOLITO, et al., 2009; CAMPOS, 2009),

Esse programa veio colocar em prática a garantia do ensino básico para o trabalho, fato este que já estava previsto na Constituição Federal de 1988 e na LDB de 1996 (OLIVEIRA et al., 2010)

Um dos papéis do PROEJA é oferecer oportunidades educacionais por meio da integração da educação básica com a formação profissional (MOURA, 2006). Assim pretende-se atender à demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica atrelada ao ensino básico, para que o aluno a partir da inclusão no mercado de trabalho possa modificar sua leitura de mundo e sua participação nos processos sociais (MACHADO, 2006; CARDOSO et al., 2010; PEREIRA et al., 2010). Além disso, o mesmo ainda garante a ampliação dos espaços públicos da educação profissional para adultos, o que contribui para a universalização da educação básica.

Esse programa propõe garantir a (re)inserção, no sistema educacional, de jovens e adultos que não concluíram ou não tiveram acesso às redes escolares de educação básica e profissionalizante em sua faixa etária regular. Com isso, pretende-se oferecer uma formação humana com acesso ao universo de saberes e conhecimentos científicos e tecnológicos produzidos historicamente pela humanidade. Esta formação deve estar integrada a uma formação profissional que permita compreender o mundo, compreender-se no mundo e nele atuar na busca de melhoria das próprias condições de vida e da construção de uma sociedade socialmente justa (HYPOLITO et al., 2009).

Em 2011 o Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Araranguá, implantou o Curso de Formação Inicial e Continuada na Modalidade Jovens e Adultos (PROEJA – FIC).

O referido curso apresenta duas formações profissionalizantes: **Eletricista Domiciliar e Costura**. Sendo ele articulado às séries finais do Ensino Fundamental (6º ao 9º ano) e realizado por meio de uma parceria entre o IFSC e a Prefeitura Municipal de Araranguá.

O Curso tem entrada semestral, funcionamento noturno e carga horária total de 1405 horas. Em cada semestre entram 18 alunos para a formação de Eletricista e mais 18 para a formação de Costuras, por meio de sorteio dos inscritos.

As aulas da formação geral são realizadas com todos os alunos juntos, sendo que no momento da formação profissionalizante a turma é dividida em duas, cada qual com a sua respectiva formação.

No que diz respeito aos professores, o curso apresenta um diferencial. Cada disciplina é ministrada por dois professores, ao mesmo tempo, onde um é oriundo do quadro de funcionários do IFSC e o outro é cedido pela prefeitura. Esta divisão da disciplina entre dois professores foi realizada com o objetivo de tornar as aulas mais diversificadas e diferentes, uma vez que ambos preparam as suas aulas juntos.

4.2 A pesquisa

A presente pesquisa se caracteriza por ser um estudo do tipo quantitativo. Os dados foram coletados junto aos alunos do curso PROEJA – FIC em instalações elétricas e costura do Instituto Federal de Santa Catarina do câmpus de Araranguá. Para tanto, foram seguidos os seguintes passos: (a) apresentação do aplicador e exposição dos objetivos da pesquisa; (b) reiteração sobre o anonimato dos participantes e a confidencialidade de suas respostas; (c) informação sobre a livre deliberação de cada um em responder; e, por fim, (d) instruções específicas sobre a forma de responder aos questionários.

O presente trabalho foi realizado no mês de maio de 2011 no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Santa Catarina, câmpus Araranguá.

Um total de 10 alunos do curso PROEJA/FIC foram selecionados de forma intencional a partir da acessibilidade e disponibilidade para participarem do presente estudo. Dentre estes, 80% do sexo masculino, com idade variando dos 18 aos 50 anos de idade, com prevalência da faixa etária dos 36 aos 50 anos, sendo a maioria casada. A maior parte possui atividade remunerada (90%).

A coleta, análise e apresentação dos dados foram realizadas utilizando-se metodologia semelhante à adotada por Malafaia & Rodrigues (2009).

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário (ANEXO A) estruturado por questões discursivas e objetivas, do tipo reflexiva, nas quais os alunos puderam responder sobre a sua percepção de Meio Ambiente. O instrumento de pesquisa foi elaborado com base nos trabalhos de Castoldi et al. (2009) e Malafaia e Rodrigues (2009) com um total de 10 questões.

A análise das respostas obtidas das questões objetivas foi realizada por meio de um padrão de contagem, sendo os resultados apresentados em forma de gráficos. Para as questões objetivas com mais de uma resposta, foi utilizado o método de contagem/pontuação por incidência, sendo apresentado nos gráficos o número de vezes em que a mesma alternativa foi assinalada, conforme sugestão Malafaia e Rodrigues (2009).

As concepções de Meio Ambiente foram analisadas conforme as categorias expostas na Tabela 1, que foram baseadas nas proposições de Brügger (1999), Tamaio (2000), Fontana et al. (2002) e Reigota (2010).

Tabela 1 - Categorias representativas das concepções de meio ambiente adotadas para análise, conforme a sugestão de Malafaia e Rodrigues (2009).

Categorias	Descrição
Romântica	Elabora uma visão de “super-natureza”, mãe natureza. Aponta a grandiosidade da natureza, sempre harmônica, enaltecida, maravilhosa, com equilíbrio e beleza estética. O homem não está inserido neste processo. Dentro desta concepção está embutida uma visão dualística, <i>homem vs. natureza</i> .
Utilitarista	Esta postura, também dualística, interpreta a natureza como fornecedora de vida ao homem, entendendo-a como fonte de recursos para o homem. Apresenta uma leitura antropocêntrica.
Abrangente	Define o meio ambiente de uma forma mais ampla e complexa. Abrange uma totalidade que inclui os aspectos naturais e os resultantes das atividades humanas, sendo assim o resultado da interação de fatores biológicos, físicos, econômicos e culturais.
Reducionista	Traz a idéia de que o meio ambiente refere-se estritamente aos aspectos físicos naturais, como a água, o ar, o solo, as rochas, a fauna e a flora, excluindo o ser humano e todas as suas produções. Diferentemente da categoria “romântica”, não proclama o enaltecimento da natureza.
Sócio-Ambiental	Desenvolve uma abordagem histórico-cultural. Essa leitura apresenta o homem e a paisagem construída como elementos constitutivos da natureza. Postula uma compreensão de que o homem apropria-se da natureza e que o resultado dessa ação foi gerado e construído no processo histórico. Muitas vezes o homem surge como destruidor e responsável pela degradação ambiental.

Além disso, foram utilizadas cinco imagens que melhor representava a ideia de Meio Ambiente dos educandos (Fig. 1) de acordo com a sugestão de Malafaia e Rodrigues (2009). As imagens escolhidas representam cada uma das categorias das concepções de Meio Ambiente adotadas na tabela 1.

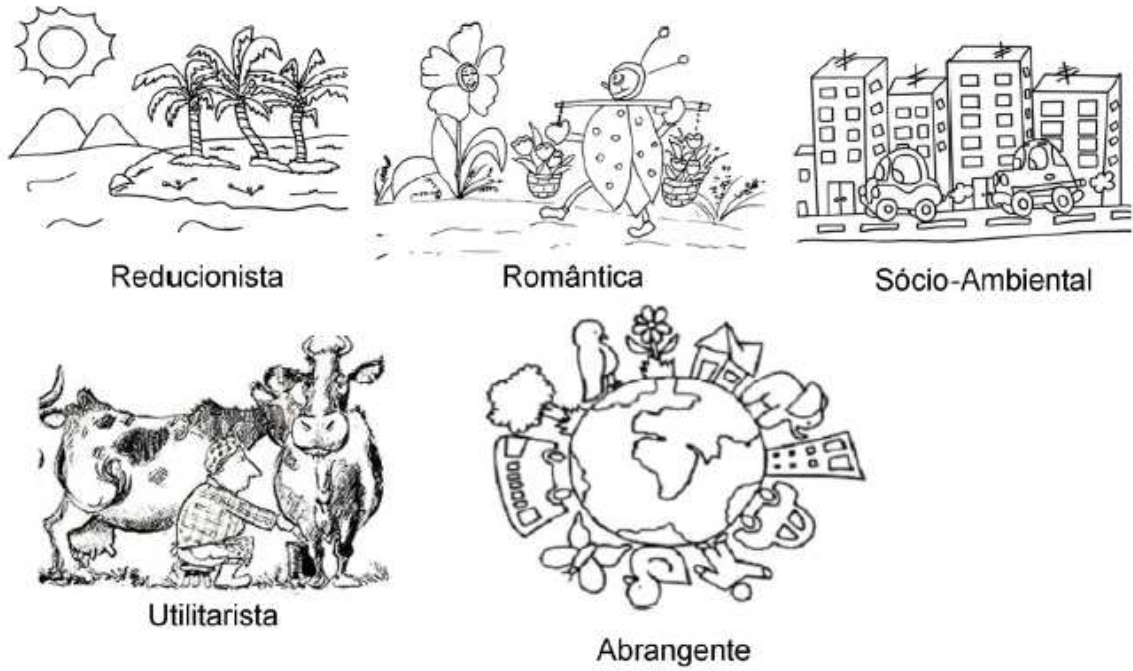


Figura 1 – Imagens apresentadas aos alunos que representam a idéia de Meio Ambiente.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao pedirmos que os alunos descrevessem de forma discursiva o que entendiam por Meio Ambiente foi observado que 50% dos educandos apresentaram um conceito “reducionista”, enquanto os outros 50% apresentaram uma visão “abrangente” (Fig. 2).

Quando solicitamos que os alunos escolhessem a imagem que mais representava o Meio Ambiente, percebemos uma pequena modificação na maneira de percebê-lo. Assim, a porcentagem de alunos que apresentaram nesta situação uma visão “abrangente” subiu para 60%, enquanto a concepção reducionista caiu para 40% (Fig.2).

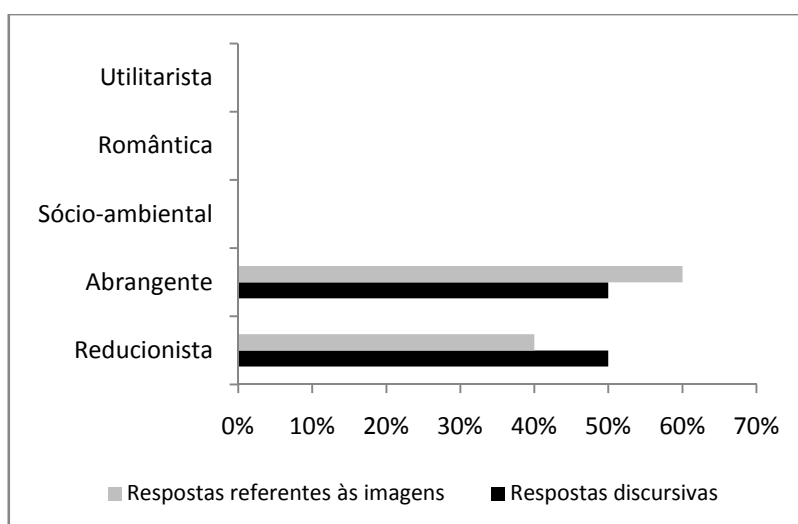


Figura 2 – Concepção de Meio Ambiente evidenciada pelas respostas discursivas e referentes às imagens dos alunos.

Em estudo similar desenvolvido por Malafaia e Rodrigues (2009) com alunos da Educação de Jovens e Adultos se observou que a maioria dos alunos, tanto na resposta discursiva, quanto na escolha da imagem, apresentam uma percepção ambiental reducionista. Porém, percebeu-se também que comparando as duas abordagens, houve um acréscimo de percepção abrangente quando foi pedido que os alunos escolhessem a imagem que melhor representava o Meio Ambiente.

Costa et al. (2006) e Castoldi et al. (2009) trabalhando com alunos do ensino médio e Molin et al. (2007) investigando alunos de diferentes níveis de escolaridade, verificaram que a grande maioria dos estudantes apresentam uma concepção de Meio Ambiente “reducionista”.

Esses dados revelam que independente do nível de escolaridade dos alunos, a grande maioria apresenta uma concepção de Meio Ambiente “reducionista”. Para Malafaia e Rodrigues (2009) isso significa que não há um aprofundamento suficiente da temática

ambiental capaz de modificar a concepção de Meio Ambiente dos alunos na medida em que avançam em escolaridade.

No entanto, pelos dados apurados nesta pesquisa, ficou evidente que a maioria dos alunos entende o ser humano como parte integrante do Meio Ambiente, uma vez que na visão deles o mesmo é algo que se refere ao todo, de forma bastante “abrangente”.

Isso pode estar fortemente relacionado com as visões trazidas pelo curso que frequentam, pois a temática ambiental é amplamente abordada e de forma interdisciplinar, uma vez que existe preocupação de formar um cidadão ético e preocupado com as questões ambientais.

Assim sendo, a percepção “abrangente” dos alunos de Meio Ambiente faz com que estes entendam que o ser humano é parte integrante do meio, facilitando atitudes que visem à conservação e preservação do mesmo.

Percebe-se que há uma pequena discrepância entre o que os alunos escreveram e a imagem escolhida por eles, para representar o Meio Ambiente. Isto pode ter ocorrido pelo fato dos alunos terem dificuldades de expressar de forma escrita a sua concepção de Meio Ambiente, e também por apresentar dificuldades de interpretação de textos, tornando-se mais fácil assim a escolha da imagem na hora de expressarem a sua visão.

Malafaia e Rodrigues (2009) consideram ainda que a discrepância nessa situação possa ocorrer também pela influência da mídia, uma vez que a mesma pode induzir os alunos a uma escolha que não necessariamente condiz com a sua concepção.

Segundo Pina et al. (2004) a mídia influencia bastante na concepção de Meio Ambiente, fazendo com que os indivíduos deixem de lado aquilo que está ao seu redor e se apropriem da mensagem passada pela mídia, em detrimento de sua herança cultural e cotidiana.

No entanto, verificamos que os alunos têm a percepção “abrangente” de Meio Ambiente, uma vez que todos os questionados se consideram parte do mesmo.

Este estudo contraria o trabalho desenvolvido por Malafaia e Rodrigues (2009) que ao analisar a percepção ambiental de jovens e adultos verificaram que a grande maioria deles não se considera parte do Meio Ambiente.

Esta contradição pode estar relacionada com a concepção de Meio Ambiente que os dois grupos de educandos apresentam. Os alunos da presente pesquisa apresentam na sua grande maioria uma concepção de Meio Ambiente “abrangente”, enquanto os alunos pesquisados por Malafaia e Rodrigues (2009) apresentam uma visão “reducionista”.

Outro questionamento que fizemos aos alunos no presente estudo foi se eles têm acesso a livros que tratam da temática ambiental, sendo que 60% dos educandos responderam afirmativamente (Fig. 3).

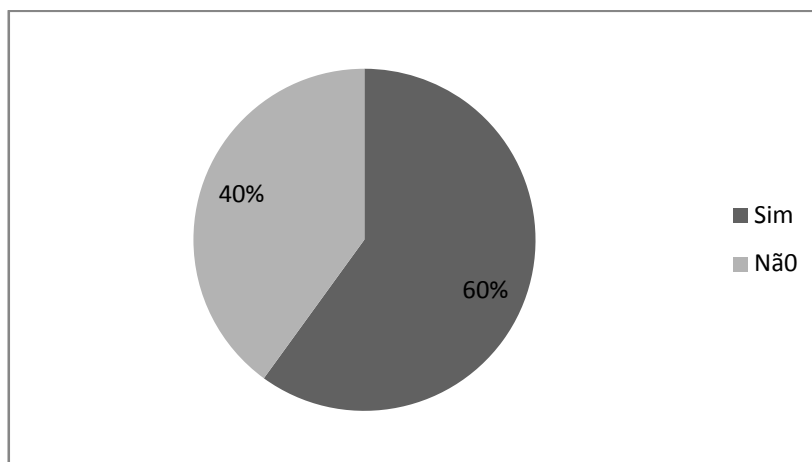


Figura 3 – Quantidade de alunos que apresentam acesso a livros que tratam da temática ambiental.

No trabalho desenvolvido por Malafaia e Rodrigues (2009) foi constatado que a maioria dos alunos da EJA tem acesso a livros que abordam a temática ambiental. Em estudos desenvolvidos por Fonseca (2007), Marpica e Logarezzi (2008) e Oliveira e Viviani (2009) foi verificado que alguns elementos ligados à temática ambiental estão ausentes em livros didáticos de diversas disciplinas.

Fonseca (2007) observou que esses assuntos muitas vezes são colocados em situações secundárias nos livros, como em box informativos e leituras auxiliares. Já Marpica e Logarezzi (2008) constataram que temáticas ambientais ligadas aos valores éticos e estéticos e a proposta de participação política são elementos que estão ausentes em livros didáticos de Ciências. E finalmente, Oliveira e Viviani (2009) verificaram a ausência em muitos livros didáticos de temáticas ambientais que despertassem a educação para a cidadania, como a participação ambiental.

A maneira que os livros abordam a questão ambiental, juntamente com a mídia, pode muitas vezes influenciar a visão que os alunos têm de Meio Ambiente, ou seja, contribuir com a concepção “reducionista” dos mesmos de Meio Ambiente.

Esta situação se torna mais grave ainda, na medida em que muitos professores utilizam esses livros didáticos como instrumento do processo ensino-aprendizagem, o que faz com que estes desenvolvam atividades “reducionistas” com os alunos. Isso ocorre pelo fato dos livros

didáticos apresentarem uma visão preservacionista e desatualizada do Meio Ambiente (DIAS, 2004).

Perguntamos também aos alunos com que frequência a temática ambiental é abordada em sala de aula. Todos os alunos afirmaram que o tema Meio Ambiente é abordado nas aulas do curso PROEJA-FIC do IFSC, e, 70% entendem que ela é trabalhada com alta frequência (Fig. 4).

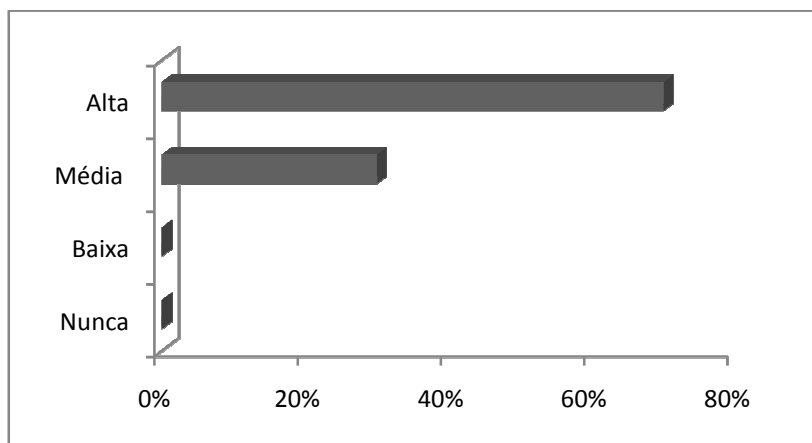


Figura 4 – Frequência com que o tema Meio Ambiente é trabalhado nas aulas.

Nos trabalhos desenvolvidos por Malafaia e Rodrigues (2009) com alunos de EJA e por Castoldi et al. (2009) com alunos de ensino médio foi observado que o tema Meio Ambiente é trabalhado regularmente em sala de aula.

A temática ambiental deve ser trabalhada em todas as disciplinas e escolas, uma vez que a mesma é considerada um tema transversal pelos Parâmetros Curriculares Nacionais, sendo assim, deve ser abordado em todos os níveis de ensino.

Dentre várias formas de trabalhar a Educação Ambiental, os PCNs destacam que a interdisciplinaridade é a maneira mais eficaz para o desenvolvimento de temas ligados ao Meio Ambiente. Por isso, é necessário desfragmentar os conteúdos e reunir as informações dentro de um mesmo contexto, nas mais variadas disciplinas (FREITAS et al., 2009).

Sendo assim, esse tema não pode ser ignorado, uma vez que vem sendo considerado cada vez mais urgente e importante para a sociedade (MALAFAIA; RODRIGUES, 2009), pois a problemática ambiental está cada vez mais presente em nosso cotidiano.

Castoldi et al. (2009) salientam que muitas são as dificuldades encontradas pelos professores para trabalharem temas ligados ao Meio Ambiente, uma vez que para o professor o desenvolvimento deste tema torna-se uma carga a mais. Soma-se a isso a dificuldade de

diferenciar ecologia e Educação Ambiental, a desmotivação gerada pela pouca valorização da profissão e pelo desinteresse dos alunos. Esta situação contribui para que muitas vezes a temática ambiental seja abordada de forma superficial, sem ocorrer o aprofundamento do tema em questão.

Levando em consideração que o tema Meio Ambiente é abordado com alta regularidade nas escolas, devemos destacar o papel dos professores como mediadores do conhecimento que trazem significados e concepções sobre a temática e que pode acabar interferindo ou influenciando na concepção dos alunos.

Algumas pesquisas têm sido realizadas buscando conhecer a concepção de Meio Ambiente para os professores, tais como Bezerra et al. (2008), Cavalheiro (2008), Araújo (2009), Soares e Frenedozo (2009), Santos e Bento (2010) e Frazão et al. (2010). Os resultados destes estudos demonstraram que a maioria dos professores apresenta uma visão “reducionista” de Meio Ambiente, ou seja, há o privilégio da visão naturalista e a tendência tradicional, relacionando o termo apenas com aspectos naturais. Portanto, se faz necessária a formação continuada aos professores, para que os mesmos possam romper com tal visão de Meio Ambiente.

A qualificação dos professores é o mínimo que se deve fazer para que rompamos com atividades reducionistas que envolvam a temática ambiental, uma vez que muitas atividades desenvolvidas pelos professores com os alunos levam em consideração temas como a poluição, o desmatamento, o efeito estufa, entre outras, todas de cunho reducionistas (DIAS, 2004).

Investigamos também o que os alunos consideram como problema ambiental. Dentre os problemas ambientais o lixo foi o mais citado (9 vezes), seguido pela poluição em geral (6 vezes) e aquecimento global (5 vezes) (Fig. 5).

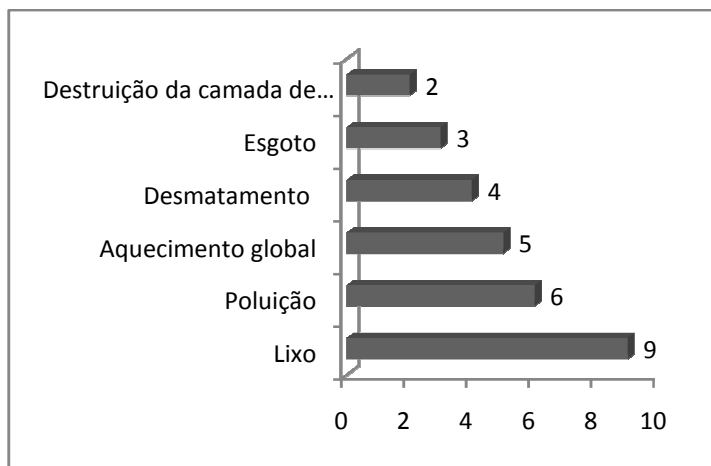


Figura 5 – Problemas ambientais que afetam o planeta citados pelos alunos.

Estudos similares, como os desenvolvidos por Oenning e Carniatto (2009), Castoldi et al. (2009) e Malafaia e Rodrigues (2009) destacam que os alunos têm capacidade de identificar os principais problemas ambientais.

Oenning e Carniatto (2009) investigando alunos atingidos por barragem verificaram que os problemas mais citados por eles foram desmatamento, poluição em geral, queimadas e lixo. Castoldi et al. (2009) estudando alunos do ensino médio observaram que os itens mais citados foram poluição em geral, desmatamento, aquecimento global, queimadas e efeito estufa. Malafaia e Rodrigues (2009) trabalhando com alunos da EJA identificaram que os itens mais citados foram desmatamento, queimadas, poluição do ar, lixo e aquecimento global.

Podemos observar que os resultados dos três estudos corroboram com os encontrados na presente pesquisa, levando a concluir que os alunos são capazes de apontar os principais problemas ambientais globais discutidos na atualidade.

É comum quando falamos em impactos ambientais a percepção daquilo que não está acontecendo imediatamente ao redor de cada um (OENNING; CARNIATTO, 2009). No entanto, cabe ressaltar que apesar do aquecimento global, desmatamento, poluição e os demais itens citados na presente pesquisa serem fortemente apontados pela mídia e pelos ambientalistas, como grandes problemas ambientais da atualidade, o que mais teve ênfase foi o lixo. Isso revela a capacidade dos alunos em atribuir em primeira instância problemas locais (domésticos) relacionados ao próprio cotidiano.

Outro aspecto investigado no presente estudo envolveu a investigação da opinião dos alunos sobre os assuntos ambientais. Todos os alunos consideram que os assuntos relacionados ao Meio Ambiente são importantes.

Esta informação evidencia que o desenvolvimento de trabalhos que envolvam a temática ambiental junto aos educandos pesquisados é algo extremamente fácil, uma vez que estes demonstram interesse pelo tema.

Independente do nível e da modalidade de ensino é muito importante que durante o desenvolvimento de prática de Educação Ambiental se busque uma abordagem abrangente e contextualizada das questões ambientais, uma vez que isso permite a compreensão da relação existente entre ser humano e ambiente (MALAFAIA E RODRIGUES, 2009).

Neste sentido, alguns estudos destacam que a EJA é um ambiente propício para o desenvolvimento de atividades de Educação Ambiental, tais como Franco e Satt (2007), Curvello e Latini (2007) e Freitas et al. (2009).

O ensino de jovens e adultos apresenta características peculiares que devem ser levadas sempre em consideração, uma vez que formam um grupo heterogêneo, onde cada aluno deve ser considerado um ser único, dotado de características cognitivas particulares e rico em história (OLIVEIRA, 1999).

Cada aluno traz uma gama de conhecimentos que devem ser levados em consideração durante o fazer pedagógico, principalmente com o intuito de ampliar as concepções ambientais que trazem consigo. Isso permite que estes alunos compreendam e modifiquem a realidade ambiental na qual estão inseridos (FRANCO; SATT, 2007).

Assim, as práticas de Educação Ambiental da EJA devem levar em consideração as especificidades de cada aluno. Além disso, a mesma nessa modalidade de ensino deve ser realizada por meio de novas metodologias que consigam fazer com que esses alunos percebam a sua posição enquanto indivíduo componente do Meio Ambiente. Porém, essa metodologia diferenciada deve ser baseada na realidade desses alunos e em suas especificidades.

Para Freitas et al. (2009) os educadores devem sempre que possível vincular os conteúdos das disciplinas à realidade do aluno da EJA, para que assim os mesmos possam perceber que fazem parte do meio no qual estão inseridos.

Franco e Satt (2007) enfatizam que a Educação Ambiental na EJA tem um papel muito importante, pois ela pode contribuir para a formação de uma consciência ambiental crítica e cidadã, fazendo com que os indivíduos outrora excluídos tornem-se iguais na autonomia.

O estudo realizado por Curvello e Latini (2007) demonstrou que é possível realizar atividades de Educação Ambiental na EJA, uma vez que perceberam que tais atividades ajudaram a superar as dificuldades de assimilação e auxiliaram nas formas de trabalhar os conteúdos da disciplina, tornando as aulas mais dinâmicas, facilitando deste modo, o processo de aprendizagem.

O presente estudo procurou saber também se os alunos buscam se informar sobre o que está acontecendo com o Meio Ambiente. Para esta questão 60% afirmaram que não procuram informações relacionadas a esta temática (Fig. 6).

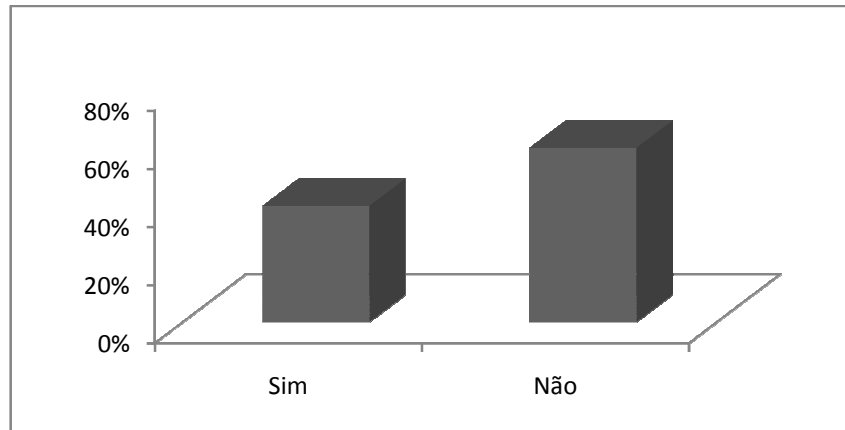


Figura 6 – Frequência com que os alunos procuram se informar sobre o que está acontecendo com o Meio Ambiente.

Apesar dos alunos não procurarem informação sobre as questões ambientais, podemos perceber pelos resultados que os mesmos não ignoram a temática, pois eles apresentam concepções bastante consistentes.

A forma como os estudantes costumam se informar sobre os assuntos relacionados ao Meio Ambiente também foi questionada. A escola foi o local mais citado como meio de informação sobre o tema em questão (11 vezes), seguida da televisão (7 vezes) e jornal (4 vezes) (Fig. 7).

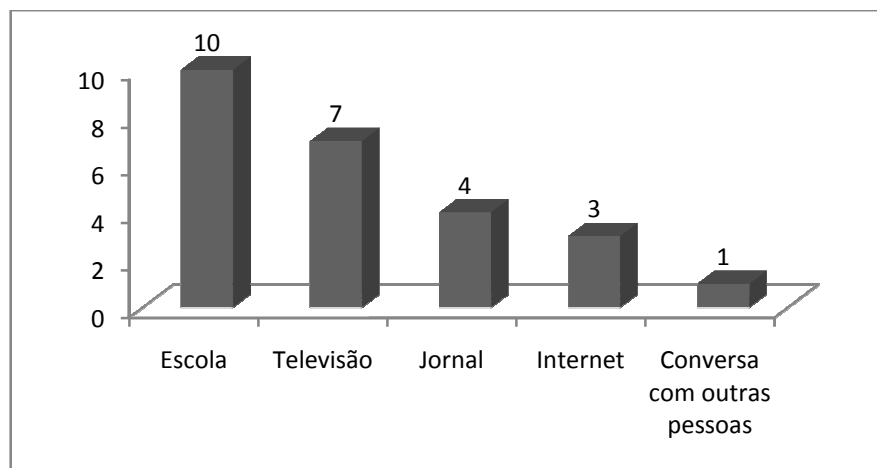


Figura 7 – Meios que os alunos ficam informados sobre os assuntos relacionados ao Meio Ambiente.

Ficou evidente que existe uma prática de Educação Ambiental no contexto do curso em questão, sendo esta uma realidade comum na instituição considerada, ou seja, a Educação Ambiental está recebendo a merecida atenção por partes dos docentes.

As práticas que envolvem as questões ambientais nas escolas devem ocorrer de forma bastante consistente e com objetivos bem claros, uma vez que percebemos que é neste

ambiente que os alunos mais encontram informações acerca deste tema. Assim sendo, uma das maneiras mais concretas de realizar esta atividade é por meio da existência de práticas de Educação Ambiental efetivas, interdisciplinar e articuladas.

Por meio da Educação Ambiental a escola tem um papel extremamente importante no desenvolvimento de práticas que enfoquem as questões ambientais, uma vez que ela compartilha informações e propostas que tornem os indivíduos mais conscientes sobre a temática ambiental, fazendo com que o mesmo se enxergue como parte integrante do meio (MARQUES et al., 2009).

Porém, muitas vezes as práticas em Educação Ambiental ocorrem de forma esporádica nas escolas e quando acontecem os conhecimentos são fragmentados, sem objetivar entendimentos mais complexos que desenvolvam saberes contextualizados (DUTRA, 2005).

No entanto, a Educação Ambiental quando integrada à prática pedagógica tem a capacidade de desenvolver saberes, valores e procedimentos que conduzem a mudanças de comportamento, de atitude e valores de cidadania, gerando mudanças na relação do ser humano com o meio (CAPRÂNICA; KAWASAKI, 2000), ou seja, o desenvolvimento de uma consciência ambiental.

Rucheinsky (2001) destaca que o desenvolvimento de uma consciência ambiental só é possível quando o indivíduo participa diretamente da construção do seu conhecimento, que torna possível a criação de condições que tornem o mundo melhor.

Juntamente com a escola, a mídia é um dos veículos bastante atuante na abordagem das temáticas ambientais, uma vez que a maioria da sociedade tem acesso a estes veículos.

Porém, é importante salientar que muitas vezes o indivíduo que ouve falar sobre Meio Ambiente por meio da mídia, cujos exemplos se atem a florestas, animais, rios e mares, cria um significado para este termo errôneo, baseado numa visão “reducionista”. Desta forma, cada vez que o mesmo ouvir falar em Meio Ambiente o relacionará a estes elementos, pois é o que ele guarda em seu subconsciente (MARQUES et al., 2009).

O último aspecto investigado buscou saber se os alunos envolvidos na pesquisa têm atitudes que visam à preservação do Meio Ambiente. Todos afirmaram que apresentam atitudes que objetivam a preservação do Meio Ambiente.

Podemos destacar com este resultado que os alunos participantes da presente pesquisa têm alguma consciência ambiental, uma vez que procuram tomar atitudes que visam à preservação do meio. Este resultado pode estar ligado ao trabalho de Educação Ambiental que vem sendo realizado junto a estes alunos, pois uma das preocupações do curso é trabalhar a temática ambiental de forma transversal, como recomenda os PCNs.

No entanto, não podemos deixar de salientar que estes alunos já trazem consigo uma considerável gama de conhecimentos produzidos durante a sua vivência, que podem também influenciar na resposta dada por eles.

Em estudo realizado por Castoldi et al. (2009) com alunos do ensino médio, a maioria dos pesquisados afirmaram que procuram ter atitudes que preservam o Meio Ambiente. Dentre estas atitudes, as mais citadas foram cuidados com o lixo e a economia de água.

Santos e Bento (2010) questionados se os alunos da EJA tinham ações que prejudicassem o Meio Ambiente, a maioria respondeu que não. No entanto, uma parcela considerável dos educandos admitiram que têm algumas atitudes que geram danos ao Meio Ambiente, como jogar lixo em locais inadequados, provocar queimadas, desperdiçar água, entre outros.

Apesar do resultado satisfatório obtido para esta questão no presente estudo, temos que dar destaque à importância de continuarmos a realizar práticas de Educação Ambiental, principalmente por meio de projetos que visem à formação de cidadão crítico e que reflitam sobre a sua função dentro da sociedade. Estes trabalhos devem sempre procurar levar o indivíduo a ser ativo na compreensão do meio do qual ele faz parte (DIAS, 2004).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Foi evidenciado na presente pesquisa que os educandos apresentam grande interesse pelos temas ambientais, uma concepção “abrangente” de Meio Ambiente e uma percepção clara dos problemas ambientais que os cercam. Além disso, demonstram disposição para participar de trabalhos e das ações de Educação Ambiental.

Com a realização desta pesquisa foi possível perceber que a Educação Ambiental deve continuar a ser trabalhada com os alunos pesquisados, para que todos possam perceber ainda mais a sua importância em relação ao Meio Ambiente, como também a responsabilidade para a conservação do mesmo.

As práticas de Educação Ambiental desenvolvidas com os educandos devem buscar desenvolver a consciência de que o ser humano faz parte do Meio Ambiente, superando a visão antropocêntrica, que faz com que o ser humano se sinta o centro do universo esquecendo que ele é mais um componente do meio.

Para que um trabalho de Educação Ambiental seja realizado de forma eficaz é importante compreender a percepção ambiental dos agentes envolvidos, pois a percepção é algo individual, onde cada um compreende de maneira diferente as questões ambientais.

Pelo fato da pesquisa constatar ser a escola a maior responsável pela aquisição de informações e conhecimentos sobre o meio ambiente, isso reforça a importância e a necessidade de trabalhar a Educação Ambiental na EJA de maneira transversal, pois estudando a concepção ambiental dos indivíduos é possível entender a relação deles com o meio e assim encaminhá-los para uma visão mais abrangente e crítica.

Assim, os indivíduos se sentirão responsáveis pelo meio em que habitam e desenvolverão valores, hábitos para a preservação e amenização dos problemas ambientais na construção de uma sociedade mais justa e harmoniosa.

Dessa forma, o processo educativo é indispensável para a superação do quadro ambiental atual, e observa-se a necessidade do envolvimento dos educandos da EJA na inserção da Educação Ambiental no cotidiano dos alunos.

Assim, pensando em ações futuras para o ensino de Educação Ambiental no curso de PROEJA é necessário que os docentes através de suas práticas pedagógicas interessem os alunos do processo histórico de construção de cada concepção ambiental, para que eles ampliem as suas possibilidades de conhecimento.

7 REFERÊNCIAS

ARAÚJO, M.M.S. Aspectos socioeconômicos e percepção ambiental dos alunos e professores do programa Alfabetização Solidária e a sua relação com a ocorrência de parasitoses em Jacuípe – AL. **Rev. Ed. Popular**, v.8, p.155-162, jan./dez. 2009.

BERTOLINO, M.L. A Educação Ambiental na Educação de Jovens e Adultos. **Revista Didática Sistêmica**, v.6, 2007.

BEZERRA, T.M.O.; FELICIANO, A.L.P.; ALVES, A.G.C. Percepção ambiental de alunos e professores do entorno da Estação Ecológica de Caetés – Região Metropolitana do Recife-PE. **Biotemas**, v.21, n.1, 2008.

BOING, L. A percepção ambiental como subsídio para a educação ambiental: estudo de caso do caminho do Itupava. In: ENCONTRO INTERDISCIPLINAS DE ECOTURISMO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO, 2007, 2, Itatiaia. **Anais...** Itatiaia, 2007.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constitui%C3%A7ao.htm>. Acessado em: 20 de junho de 2011.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Meio ambiente**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

BRASIL. **Política Nacional do Meio Ambiente**. 1991. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L6938.htm>. Acessado em: 18 de agosto de 2011.

BRÜGGER, P. Educação ou adestramento ambiental? Florianópolis: Letras Contemporâneas, 1999.

BUENO, A.C.; OLIVEIRA, E.M. Os parâmetros curriculares nacionais e a problemática ambiental. **Travessias**, n.5, 2009.

CAMPOS, C.A. O desafio do currículo integrado no PROEJA. In: REUNIÃO ANUAL DA ANPED, 32, 2009, Caxambu. **Anais...** Caxambu, 2009.

CAPRÂNICA, P.; KAWASAKY, C.S. As concepções ecológicas de estudantes sobre áreas verdes e arborização urbana: subsídios para a educação ambiental. In: ENCONTRO PERSPECTIVAS DO ENSINO DE BIOLOGIA, 7, 2000. **Anais...** São Paulo, 2000.

CARDOSO, C.; VERNEQUE, F.; ALMEIDA, D. PROEJA: possibilidades e entraves. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, 1, 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2010.

CASTOLDI, R.; BERNARDI, R.; POLINARSKI, C.A. Percepção dos problemas ambientais por alunos do ensino médio. **Revista Brasileira de Ciência, Tecnologia e Sociedade**, v.1, n.1, 2009.

CAVALHEIRO, J.S. **Consciência ambiental entre professores e alunos da Escola Estadual Básica Dr. Paulo Devanier Lauda**. 2008. 62f. Monografia (Especialização em Educação Ambiental) – Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Santa Maria, 2008.

COSTA, A.P.B., PAIVA, M.S.D., FILGUEIRA, J.M. A inserção da educação ambiental na prática pedagógica: uma análise segundo a visão dos alunos dos cursos técnicos integrados do CEFET-RN. **HOLOS**, 22: 62-73, 2006.

CURVELLO, T.C.V.; LATINI, R.M. Ensino de Ciências e ambiente na educação de jovens e adultos. **Revista Educação ambiental em Ação**, 22, 2007.

DELAZZERI, S. **Educação ambiental na perspectiva dos educandos do PROEJA do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – Campus Bento Gonçalves**. 2009. 18f. Monografia (Especialização em Educação PROEJA) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Bento Gonçalves, 2009.

DIAS, G.F. **Educação Ambiental: princípios e práticas**. 9.ed. São Paulo: Gaia, 2004.

DUTRA, M.R. **O professores e educação ambiental: uma relação produtiva**. 2005. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pelotas, 2005.

FAGGIONATO, S. 2005. Percepção ambiental. Disponível em: <<http://educar.sc.usp.br>>. Acesso em: 26 jul. 2011.

FERREIRA, A.B.N. **Percepção Ambiental dos Alunos do Ensino Fundamental sobre as queimadas da palha da Cana-de-Açúcar em Sertãozinho - SP**. 2007. 113f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional e Meio Ambiente) - Centro Universitário de Araraquara – UNIARA. Araraquara, 2007.

FONSECA, M.J.C.F. A biodiversidade e o desenvolvimento sustentável nas escolas do ensino médio de Belém (PA), Brasil. **Educação e Pesquisa, São Paulo**, 33(1): 63-79, 2007.

FONTANA, K. B., GOEDERT, L., KLEIN, E.B., ARAÚJO, L.A.O. A concepção de meio ambiente de alunos do curso de pedagogia a distancia e a importância da mediação tecnológica – dificuldades e perspectivas. 2002. Disponível em: <http://sistemas.virtual.udesc.br/html/artigos_professores/profs_ema.doc >. Acesso em: 22 jul. 2011.

FRANCO, J.B.; SATT, J.A.O. A educação ambiental encontrando a educação de jovens e adultos nos diferentes espaços educativos. **Revej@ - Revista de Educação de Jovens e Adultos**, I: 1-8, 2007.

FRAZÃO, J.O.; SILVA, J.M.; CASTRO, C.S.S. Percepção ambiental de alunos e professores na preservação das tartarugas marinhas na praia de Pipa – RN. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.**, v. 24, janeiro a julho de 2010.

FREITAS, A.C.S.; SANTOS, J.E.O.; BARRETO, L.V. Educação Ambiental no Ensino de Jovens e Adultos. **Centro Científico Conhecer - ENCICLOPÉDIA BIOSFERA**, Goiânia, v.5, n.8, 2009.

GOMES, A.P.W. Percepção ambiental dos alunos da faculdade de Viçosa – FDV. In: SEMANDA ACADÊMICA, 2007, Viçosa. **Anais...** Viçosa, 2007.

GONÇALVES, A.A.; LIMA, M.E.O; MARQUES, M.R. A percepção e educação ambiental com alunos do ensino fundamental. In: ENCUESTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 2009, 12, Montevidéu. **Anais...** Montevidéu, 2009.

HYPOLITO, A.M; DEL PINTO, M.A.B.; MARCOLLA, V.; BONOW, D. Implantação dos cursos PROEJA nas instituições federais: as experiências de pelotas. In: CONGRESSO INTERAMERICANO DE POLÍTICA E ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 3, 2009, Vitória. **Anais...** Vitória, 2009.

KUTTER, A.P.Z.; EICHLER, M.L. Alguns aspectos sobre a percepção ambiental na EJA: cultura local, ecologismos e seus reflexos na educação em Ciências. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 7, 2009. **Anais...** Florianópolis, 2009.

LISBOA, Marijane; BARROS, J.N. **Direito humano ao meio ambiente**. Curitiba. 2008. ed. INESC. Organização Plataforma Dhesca Brasil (cartilha)

LUCAS, R.E.A.; TIMM, C.R.F.; GOMES, M.C. O meio ambiente: tema transversal. **Rev. Bras. Agroecologia**, v.2, n.1, fev. 2007.

MACHADO, L.R.S. PROEJA: O significado socioeconômico e o desafio da construção de um currículo inovador. In: MEC, SEED, TV Escola, Salto para o Futuro. (Org.). **PROEJA: Formação técnica integrada ao ensino médio**. Rio de Janeiro: MEC, SEED, TV Escola, Salto para o Futuro, 2006, v. 16, p. 36-53.

MALAFAIA, G.; RODRIGUES, A.S.L. Percepção ambiental de jovens e adultos de uma escola municipal de ensino fundamental. **R. bras. Bioci.**, Porto Alegre, v. 7, n. 3, p. 266-274, jul./set. 2009.

MARPICA, N. S.; LOGAREZZI, A.J. M.. As “áreas de silêncio” das questões ambientais em livros didáticos de diferentes disciplinas. **Revista Ambiente e Educação**. vol. 13, n. 1, 2008, p. 35-92.

MARQUES, L.M.; CARNIELLO, M.A.; NETO, G.G. A percepção ambiental como papel fundamental na realização de pesquisa em educação ambiental. **Travessias**, n.10, 2009.

MARTINS, A.K.S.; NASCIMENTO, A.L.C.P; RIBEIRO, A.S. Percepção ambiental dos alunos do MST no Programa de Projeto de Qualificação em Engenharia Agrônoma – PROQUERA, da Universidade Federal de Sergipe. In: CONGRESSO ECOLOGIA DO BRASIL, 8, 2007, Caxambu. **Anais...** Caxambu,

MEC. Ministério da educação. Educação profissional: **Referências curriculares nacionais da educação profissional de nível técnico**. Área profissional. Meio ambiente. Brasília: 2000.

MEDINA, N. M. **A formação dos professores em Educação Fundamental**. In: MEC ; SEF, Panorama da educação ambiental no ensino fundamental / Secretaria de Educação Fundamental – Brasília: 2001.

MELO, L.V. Educação Ambiental: um olhar sobre a teoria e a prática. **Revista Ponto de Vista**, v.4, 2007.

MIRANDA, A.M. Percepção ambiental: O despertar para o conhecimento científico através de uma horta educativa. In: ENCONTRO DE EDUCAÇÃO COLÉGIO GONÇALVES DIAS, 2008, 1, Nova Iguaçu. **Anais...** Nova Iguaçu, 2008.

MOLIN, R.F., PASQUALI, E.A., VALDUGA, A.T. Concepções de meio ambiente formulados por estudantes de diferentes níveis de ensino. In: CONGRESSO DE ECOLOGIA DO BRASIL, 8, 2007, Caxambu. **Anais...** Caxambu (MG), p. 1-2, 2007.

MORAES, C.; BALBINOT, M.C.; OAIGEN, E.R. A abordagem da educação ambiental com seus princípios e como tema transversal: uma visão dos professores da Escola Municipal São Francisco – Tupandi/RS. **Caderno de Pesquisa, série Biologia**, v.19 (1), 2007

MOURA, D.H. **O PROEJA e a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica**. Natal: Mimeo, 2006.

NASCIMENTO, S. S. **Concepções e representações sociais de meio ambiente: Uma revisão crítica da literatura**. VII Enpec, Florianópolis, Nov/2009.

NUNES, F.G. Problematizando a Educação Ambiental: reflexões a partir das ações desenvolvidas no município de dourados (Mato Grosso do Sul, Brasil). In: ENCUENTRO DE GEÓGRAFOS DA AMÉRICA LATINA, 12, 2009. **Anais...** Montevideo, 2009.

OENNING, V.; CARNIATTO, I. Percepção ambiental de alunos atingidos por barragem em relação a problemas ambientais. **Rev. eletrônica Mestr. Educ. Ambient.**, v. 23, julho a dezembro de 2009.

OLIVEIRA, K.R.; VIVIANI, L.M. Livro didático de ciências e meio ambiente: possibilidades de educação para a cidadania. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 7, 2009, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2009.

OLIVEIRA, M.K. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação**, n.12, 1999.

OLIVEIRA, T.V.S. A educação ambiental e cidadania: a transversalidade da questão. **Revista Iberoamericana de Educación**, n.42, 2007.

OLIVEIRA, C.N.W.; LOUREIRO, A.M.; MURUCI, L.N.M.; VAZQUEZ, R.P.; SANCHEZ, S.B. O PROEJA no Colégio Técnico da Universidade Rural: a experiência de um projeto em construção. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS, 1, 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2010.

PINA, A.T.M.; et al. Concepções de ambiente de alunos de uma escola municipal de ensino fundamental de Belém. In: ENCONTRO NACIONAL DE DIDÁTICA E PRÁTICA DE ENSINO, 2004, 12, Curitiba. **Anais...** Curitiba, 2004.

PEREIRA, E.A.; FILHO, M.; MACEDO, S.C.R. **Educação integral do aluno do PROEJA em Floriano-PI**. 2010. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/VI.encontro.2010/GT.19/GT_19_01_2010.pdf>. Acesso em: 23 abr. 2011.

PONTUSCHKA, N. N.; PAGANELLI, I. T.; CACETE, H. N. **Para ensinar e aprender geografia**. São Paulo: Cortez, 2009.

REIGOTA, M. **Meio ambiente e representação social**. São Paulo: Cortez, 2010.

REIGOTA, M. **O que é Educação Ambiental?** São Paulo: Brasiliense, 2006.

RODRIGUES, A.S.L.; BÁRBARA, V.F.; MALAFAIA, G. Análise das percepções ambientais e dos conhecimentos de alguns conceitos referentes às nascentes de rios revelados por jovens e adultos de uma escola no município de Ouro Preto, MG. **Revista Brasileira de Biociências**, v. 8, n. 4, p. 355-361, out./dez. 2010.

ROSA, L.G.; SILVA, M.M.P. Percepção ambiental de educandos de uma escola do ensino fundamental. In: SIMPÓSIO ÍTALO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL, 2002, 6, Vitória. **Anais...** Vitória, 2002.

RUSCHEINSKY, A. Meio Ambiente e percepção do real: os rumos da educação ambiental nas veias das ciências sociais. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental**, p.26-44, 2001.

SANTOS, A.A.M.; BENTO, J.S. A percepção ambiental dos professores e alunos da Educação de Jovens e Adultos. In: SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS DA PUC-RIO, 2010, 1, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro, 2010.

SANTOS, M.V.M.; BRITO, N.M. A percepção ambiental em relação ao Rio Anil de alunos da unidade integrada professora Zuleide Bógea do bairro Anil, em São Luis, MA. In: CONGRESSO IBEROAMERICANO DE EDUCACION AMBIENTAL, 2009, 6, San Clemente Del Tuyú. **Anais...** San Clemente Del Tuyú, 2009.

SANTOS, S.P.; MACEDO, S. Educação Ambiental: o que indicam as representações sociais de meio ambiente e percepção ambiental de educandos do ensino fundamental – 6 ano. In: SEMANA ACADÊMICA DA UFU, 2008, 5, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia, 2008.

SILVA, J.A.; SALES, L.C. **Educação ambiental: representações sociais de meio ambiente de alunos de 8 série do ensino fundamental em escolas públicas estaduais de Teresina – PI**. 2002. Disponível em: <http://www.ufpi.br/subsiteFiles/ppged/arquivos/files/eventos/evento2002/GT.15/GT15_1_2002.pdf>. Acesso em 30 de maio de 2011.

SILVA, V. A. **A relação entre a Educação Ambiental formal e não-formal: um estudo de caso do Parque Natural Municipal da Taquara e as escolas do entorno**. 2007. 74 f. TCC (Licenciatura em Geografia com ênfase em Meio Ambiente) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Duque de Caxias, 2007.

SOARES, M.B.; FRENEDOZO, R.C. Educação Ambiental: concepções e práticas de professores da cidade de Santo André (SP). In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, 7, 2009, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2009.

SORRENTINO, M.; TRAJBER, R.; MENDONÇA, P.; FERRARO JUNIOR, L.A. Educação ambiental como política pública. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, maio/ago. 2005.

SOUZA, R.G.; SANTOS, M.L. Percepção ambiental dos usuários da Fazenda Santa Branca Ecoturismo (APA - Ribeirão João Leite), Teresópolis (GO). **Revista Brasileira de Ecoturismo**, São Paulo, v.3, n.3, 2010.

TAMAIO, I. **A mediação do professor na construção do conceito de natureza: uma experiência de Educação Ambiental na Serra da Cantareira e Favela do Flamengo/São Paulo.** (Dissertação de Mestrado). Universidade de Campinas, São Paulo, 2000.

UNESCO. **As grandes orientações da conferência de Tibilisi.** Brasília: Educação ambiental. Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis, 1997.

ANEXO



INSTITUTO FEDERAL
SANTA CATARINA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SANTA CATARINA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
PÓS-GRADUAÇÃO *LATU SENSU*
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA A EDUCAÇÃO BÁSICA
MODALIDADE DE EDUCAÇÃO JOVENS E ADULTOS

PESQUISADORA
Bruna da Cunha Gomes
ORIENTADOR
Prof MSc Samuel Costa
TÍTULO DO TRABALHO
Percepção ambiental dos alunos do curso PROEJA-FIC do Instituto Federal de Santa Catarina, Câmpus Araranguá (SC)

Prezado(a) Aluno(a)

Este questionário faz parte da monografia da pós-graduanda Bruna da Cunha Gomes, do Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus de Araranguá e está sendo aplicado para o levantamento de dados sobre a percepção ambiental dos alunos do curso PROEJA/FIC do Instituto Federal de Santa Catarina, câmpus Araranguá.

Ressaltamos que o questionário tem caráter anônimo e as respostas são confidenciais e não serão de forma alguma divulgadas, apenas a compilação dos resultados gerais, sem distinção de indivíduos.

Instruções para o preenchimento

1. Não existem respostas corretas e incorretas. Será útil na medida em que suas respostas forem sinceras.
2. Nenhuma questão tem mais de uma alternativa.

QUESTIONÁRIO

1. Com base em sua compreensão do assunto diga o que é meio ambiente para você?

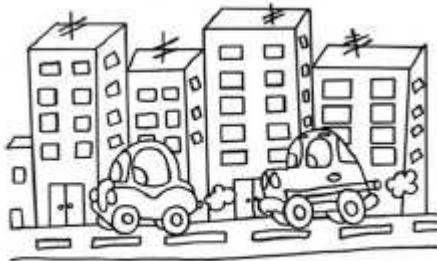
2. Dentre as figuras abaixo assinale aquela que para você mais representa o meio ambiente.



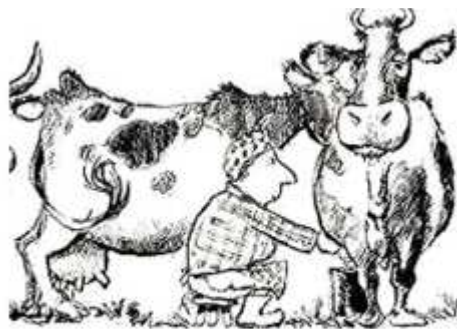
()



()



()



()



()

3) Você se considera parte do Meio Ambiente?

() Sim () Não

4. Você tem acesso a livros que tratam de educação ambiental e meio ambiente?

() Sim () Não

5. Qual a frequência que o tema meio ambiente é abordado em sala de aula pelos professores?

() Nunca

() Alta

() Média

() Baixa

6. Quais os principais problemas ambientais que afetam o planeta na atualidade?

7. Na sua opinião os assuntos relacionados ao meio ambiente:

- São chatos
- Não despertam nenhum interesse em você.
- São assuntos que dizem respeito apenas aos cientistas.
- São importantes.
- São ruins.

8. Você procura se informar sobre o que está acontecendo com relação ao meio ambiente no mundo?

- Sim Não

9. De que forma você costuma ficar informado sobre assuntos relacionados ao meio ambiente?

10. Você procura ter atitudes que objetivam a preservação do meio ambiente?

- Sim Não